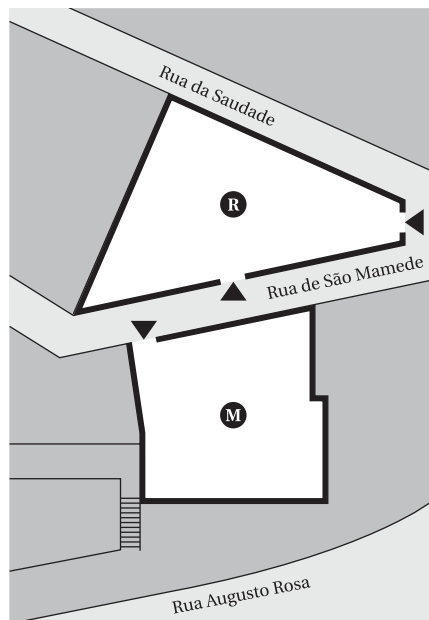


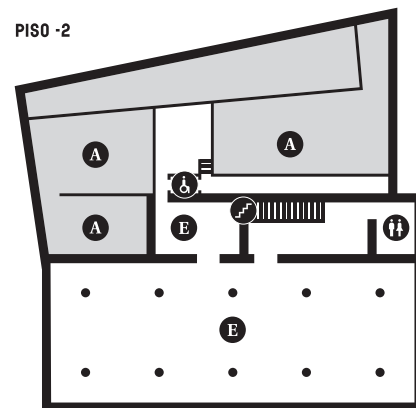
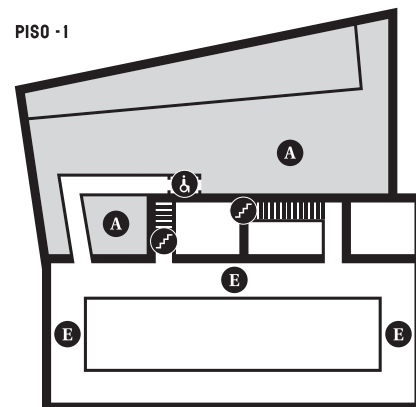
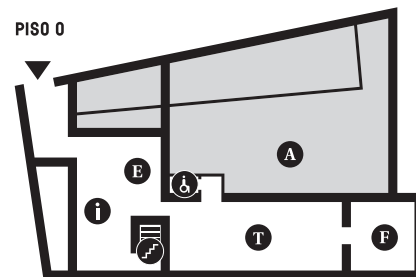
Diversos materiais de distintas épocas recolhidos ao longo das campanhas arqueológicas



Parte integrante do Museu de Lisboa, o Teatro Romano constitui um dos seus núcleos museológicos. Este equipamento engloba dois edifícios, um do séc. XVIII e outro do séc. XIX. O espaço construído foi adaptado à nova função de museu, mas conservando as características arquitetónicas originais. A paisagem que se aprecia do museu explica a razão da escolha do local para a edificação do teatro em época romana: a de constituir uma marca do Império.



- R** Ruínas do teatro
- M** Museu
- ▶** Entrada
- i** Recepção
- A** Escavação arqueológica
- F** Casa de frescos
- ♿** WC
- ♿** Acessos
- ♿** Elevador
- T** Terraço
- E** Área expositiva



**CONTACTOS**

Rua de São Mamede nº 3A  
1100-532 Lisboa  
Tel: 215 818 530  
teatorromano@museudelisboa.pt  
www.museudelisboa.pt

**HORÁRIO**

De terça feira a domingo,  
das 10h00 às 18h00  
(última entrada às 17h30).  
Encerra à segunda feira e nos  
feriados 1 de janeiro, 1 de maio  
e 25 de dezembro.

**ACESSIBILIDADES**

Acesso a pessoas com  
mobilidade reduzida.

**ADMISSÃO**

3,00 €

**DESCONTOS**

Pessoas com idade igual ou superior  
a 65 anos (não residentes em Lisboa);  
jovens dos 13-25 anos (não residentes  
em Lisboa); pessoas com deficiência e  
acompanhante; protocolos e parcerias.

**ENTRADA LIVRE**

Domingos e feriados até às 14h00;  
18 de maio (Dia Internacional dos  
Museus); 13 de junho (Dia de Stº  
António); crianças até aos 12 anos;  
jovens dos 13 – 18 anos (residentes  
em Lisboa); pessoas com idade igual  
ou superior a 65 anos (residentes em  
Lisboa); desempregados; membros  
da APOM e ICOM; profissionais de  
turismo, jornalistas, arqueólogos;  
investigadores e professores  
credenciados no desempenho das  
suas funções; mecenas institucionais  
do museu; funcionários da CML e da  
EGEAC.

**VISITAS GUIADAS**

Mediante marcação prévia pelo  
telefone 217 513 256 ou email  
servicoeducativo@museudelisboa.pt

**LOJA**

No horário do Museu

**COMO CHEGAR**

Autocarro: 737, 714, 760, 732, 736  
Elétrico: 12E; 28E  
Metro: Terreiro do Paço e Baixa-Chiado

**ESTACIONAMENTO**

Parques nas proximidades:  
Chão do Loureiro e Portas do Sol

design: P-06 Ateliér

**PORTUGUÊS**



**MUSEU  
DE LISBOA  
TEATRO  
ROMANO**



# TEATRO ROMANO

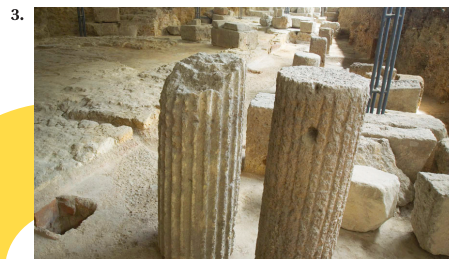
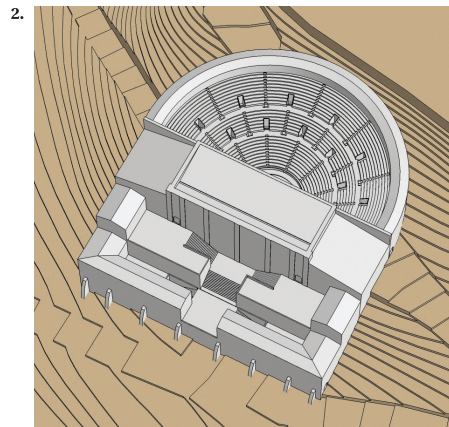
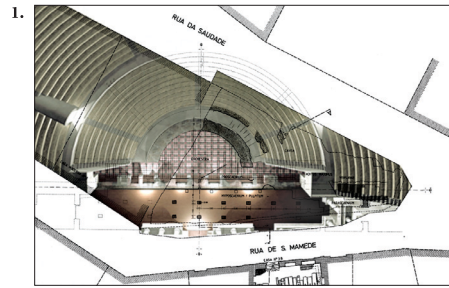
Edificado nos inícios do séc. I d.C., a implantação da sua estrutura semicircular adaptou-se ao declive topográfico da colina.

Atualmente situado entre as ruas de São Mamede e da Saudade, a localização deste edifício cénico obedeceu a critérios de visibilidade, sobretudo a quem chegasse pelo rio, constituindo uma importante marca da paisagem urbana.

Os teatros romanos, de uma maneira geral, representam símbolos do poder e marcas da romanização, como é o caso do teatro de *Felicitas Iulia Olisipo*, designação atribuída à cidade de Lisboa na época romana.

Os teatros desde cedo cativaram a população. Inicialmente, os jogos, que incluíam representações cénicas tinham uma função religiosa, sendo organizados em honra das divindades. Rapidamente, a realização de tais espetáculos ultrapassou o mero caráter religioso.

A atribuição de uma função simultaneamente política e religiosa, sobretudo a partir do Imperador Augusto, transformou os teatros em espaços por excelência do culto imperial. O Teatro de *Olisipo*, de razoáveis dimensões, provavelmente com uma capacidade para cerca de 4000 espectadores, aproveitou o afloramento rochoso na sua construção. A parte central: a *orchestra* (área semicircular onde se sentava a elite cidadina), assim como os degraus inferiores da *cavea* (bancadas), foram talhados na rocha, sendo esta aproveitada para os elementos arquitetónicos e cantarias de revestimento.



1. Sobreposição da parte central do teatro à atual malha urbana

2. Implantação do teatro no paleosolo original de período romano

3. Parte central das ruínas do teatro romano, observando-se a área inferior ao palco e, do lado esquerdo, a *orchestra*, a zona destinada à elite cidadina

*“Uma vez estabelecido o foro, dever-se-á escolher para o teatro o lugar mais saudável possível, para a realização do espetáculo dos jogos nos dias festivos dos deuses imortais...”*

Vitrúvio, *De Architectura*  
(Arquiteto da época de Júlio César e Augusto)

Os elementos arquitetónicos, como bases, fustes e capitéis, também utilizaram a pedra local, posteriormente estucada. A finalização do trabalho era feita pela pintura destes elementos. Estas técnicas construtivas e decorativas, a par dos dados arqueológicos, permitem datar o edifício dos inícios do Império. Uma inscrição no *proscenium* – muro que separava o palco da área destinada aos espectadores – informa que, em 57 d.C., o teatro é renovado. Esta remodelação, a par da nova repavimentação da *orchestra*, comprova, a partir de então, a utilização do mármore como matéria-prima de eleição na decoração arquitetónica dos edifícios citadinos.



Capitel jónico que terá decorado a fachada cénica do teatro. Apenas se conserva a parte interna, em pedra local, que seria estucada e pintada

## A DESCOBERTA

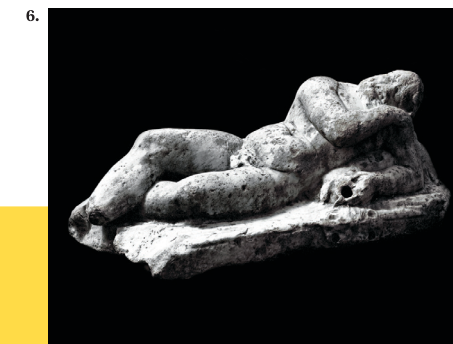
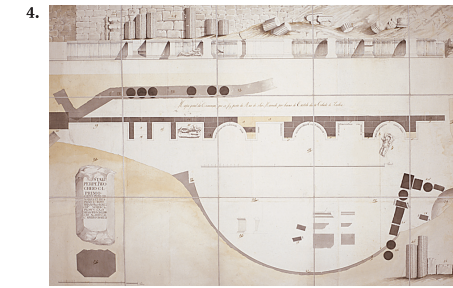
O teatro foi descoberto pela primeira vez em 1798 quando se procedia à reconstrução da cidade após o grande terramoto de 1755.

Data dessa altura o desenho feito por um dos arquitetos envolvidos na sua descoberta, o italiano Francisco Xavier Fabri, que constitui um documento ímpar sobre o estado em que as ruínas então se encontravam.

Apesar dos esforços daquele arquiteto no sentido de manter preservadas as ruínas, rapidamente estas foram esquecidas e sobre elas foram construídos prédios de habitação.

Em 1964, são iniciados os trabalhos de escavação no r/c do edifício, primeiro por Fernando de Almeida e depois por Irisalva Moita, conhecidos olisipógrafos. É a partir de então que a Câmara Municipal de Lisboa inicia uma política de compra dos edifícios que se sobreporiam ao monumento com o intuito de os demolir para possibilitar a sua escavação integral. Entre 1989 e 1993, são intervencionados dois edifícios com fachada para a Rua da Saudade, tendo então sido descoberta parte das bancadas (*cavea*). Esta área principal do teatro, localiza-se no lado norte da Rua de São Mamede e coincide com a parte interior do monumento cénico, abrangendo cerca de 1500 m<sup>2</sup>. Os vestígios podem ser observados *in situ*, encontrando-se integrados no circuito da visita.

A partir de 2001, realizaram-se novas campanhas arqueológicas a sul do monumento possibilitando a descoberta de um dos elementos estruturantes mais importantes do edifício cénico, o *post scaenium*, o muro de suporte da fachada cénica e de contenção da encosta. Foi igualmente nessa altura que foi criado o museu dedicado a este monumento.



4. Desenho aguarelado da autoria de Francisco Xavier Fabri, datado de 1798

5. Parte sul das estruturas dos sécs. XVII/XVIII e o antigo Beco do Aljube por detrás do Celleiro da Mitra

6. Estátua de sileno recuperada em 1798 (meados séc. I d.C.)

As escavações arqueológicas realizadas no interior do museu permitiram recuperar a história anterior ao terramoto de 1755. Foi encontrado um pequeno beco, desativado pela reconstrução da cidade, assim como uma habitação do séc. XVII com vestígios do incêndio que se seguiu ao terramoto. No antigo pátio da casa oitocentista foram encontradas estruturas de carácter habitacional, do séc. II a.C., e que aproveitaram o afloramento rochoso para a sua instalação. Estas estruturas são anteriores à edificação do teatro tendo sido destruídas aquando da sua construção.

A exposição de longa duração procura abarcar todos os períodos históricos reconhecidos arqueologicamente no local, mas é o teatro romano que reúne maior número de elementos. Destacam-se as maquetas tridimensionais da reconstituição conjetural do monumento, assim como os elementos arquitetónicos que terão pertencido ao edifício cénico e uma das estátuas que o ornamentaria.

A grande quantidade de exemplares cerâmicos recolhidos permite perceber as intensas relações económicas entre a cidade de *Olisipo* e outras regiões do Império Romano. Além das peças de época romana destacam-se vários outros objetos, de cronologia anterior, como materiais cerâmicos da Idade do Ferro (sécs. IV / III a.C.), assim como peças de época medieval e moderna, ilustrando uma intensa ocupação humana do local.